

MANEJO INICIAL DA AGITAÇÃO PSICOMOTORA NA EMERGÊNCIA

Maria Eduarda Monteiro Barbosa

Centro Universitário da Amazônia (monteiroeduarda180@gmail.com)

Introdução: A agitação psicomotora configura uma das emergências psiquiátricas mais frequentes no departamento de emergência, estando associada a riscos significativos para o paciente, equipe de saúde e demais usuários do serviço. Sua abordagem inadequada pode resultar em desfechos clínicos desfavoráveis, aumento de eventos adversos e prolongamento do tempo de permanência hospitalar, tornando fundamental o reconhecimento e o manejo precoce dessa condição. **Objetivo:** Descrever o manejo inicial da agitação psicomotora no contexto da emergência, enfatizando a importância de uma abordagem sistematizada, segura e baseada em protocolos clínicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado por meio de revisão narrativa da literatura, com busca em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo diretrizes clínicas e publicações científicas relevantes sobre emergências psiquiátricas e manejo da agitação psicomotora no atendimento de urgência. **Resultados:** O manejo inicial da agitação psicomotora deve priorizar a avaliação rápida das causas clínicas e psiquiátricas, incluindo a exclusão de etiologias orgânicas potencialmente graves. Estratégias não farmacológicas, como comunicação verbal adequada, ambiente seguro e redução de estímulos, são recomendadas como primeira abordagem sempre que possível. Nos casos em que essas medidas se mostram insuficientes, a contenção química pode ser indicada, com escolha criteriosa dos fármacos e monitorização contínua do paciente. A contenção física deve ser utilizada apenas em situações específicas, de forma temporária e associada a rigorosa vigilância, respeitando princípios éticos e legais. **Conclusão:** O manejo inicial adequado da agitação psicomotora na emergência é essencial para garantir a segurança e a qualidade do atendimento. A adoção de uma abordagem sistematizada, aliando medidas não farmacológicas e farmacológicas de forma racional, contribui para a redução de complicações e para melhores desfechos clínicos, reforçando a importância do preparo das equipes de emergência frente a essa condição.

Palavras-chave: Emergência. Psiquiatria. Contenção.

Área Temática: Emergências psiquiátricas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

HOLLOMAN JR., G. H.; ZELLER, S. L. Overview of Project BETA: best practices in evaluation and treatment of agitation. *Western Journal of Emergency Medicine*, v. 13, n. 1, p. 1–25, 2012.

NORDSTROM, K.; ALLEN, M. H. Managing the acutely agitated and psychotic patient. *CNS Spectrums*, v. 12, n. 1, p. 30–38, 2007.

WILSON, M. P.; PEPPER, D.; CURRIER, G. W.; HOLLOMAN JR., G. H.; FEIFEL, D. The psychopharmacology of agitation: consensus statement of the American Association for Emergency Psychiatry Project BETA psychopharmacology workgroup. *Western Journal of Emergency Medicine*, v. 13, n. 1, p. 26–34, 2012.